



Eli Eduardo Marchezan Manhago

**ASPECTOS SÓCIO-AMBIENTAIS DA VILA PRESIDENTE VARGAS NO BAIRRO
CAMOBI, SANTA MARIA-RS**

Santa Maria, RS.

2006

Eli Eduardo Marchezan Manhago

**ASPECTOS SÓCIO-AMBIENTAIS DA VILA PRESIDENTE VARGAS NO BAIRRO
CAMOBI NA CIDADE DE SANTA MARIA-RS**

Trabalho final de graduação apresentado ao curso de Geografia, área de Ciências Humanas, do Centro Universitário Franciscano, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Geografia.

Prof. Orientador: Valmir Viera

Santa Maria,RS

2006

Eli Eduardo Marchezan Manhago

**ASPECTOS SÓCIO-AMBIENTAIS DA VILA PRESIDENTE VARGAS NO BAIRRO
CAMOBI NA CIDADE DE SANTA MARIA-RS**

Trabalho final de graduação apresentado ao curso de Geografia, área de Ciências Humanas, do Centro Universitário Franciscano, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Geografia.

Valmir Viera- Orientador (Unifra)

Vilma Dominga Monfardini Figueiredo (Unifra)

Lia Margot Dornelles Viero (Unifra)

Aprovado emdede.....

RESUMO

O trabalho se fundamenta em pesquisas bibliográficas para formação de opinião e analisarmos os levantamentos feitos, com a realidade encontrada no local. Este trabalho teve como objetivo efetuar um levantamento Sócio ambiental da Vila Presidente Vargas localizada no Bairro Camobi, Município de Santa Maria – RS. Os métodos utilizados para a referida análise foram primeiramente a aplicação de um instrumento de pesquisa com questões abertas e fechadas, das quais obteve-se informações sobre as condições sociais, econômicas e ambientais da área em estudo. De posse dessas informações, foram construídos gráficos, dos quais geraram informações que foram analisadas e interpretadas resultando em algumas conclusões que servirão para futuras ações do poder público quanto a melhoria das condições sócio-ambientais na Vila Presidente Vargas, que se encontra com sérios problemas de infraestrutura e de degradação ambiental.

Palavras-chave: Cidade, Meio Ambiente, População, Degradação.

ABSTRACT

The work it bases in bibliographies researched for we form an opinion and we confront the risings facts, later on with the reality found in the place. This work has as objective to make a rising Environmental Partner of the Villa President Vargas located in the Bairro Camobi, Municipal district of Santa Maria - RS. The methods used for referred it analysis went firstly to application of a research instrument with open and shut subjects, which it generated information about the social, economic conditions and you set of the study area. Of ownership of those information, the graphs were built, which generated information that were analyzed and interpreted resulting in some conclusions that will be good for future actions of the public power as the improvement of the partner-environmental conditions in the Villa President Vargas, which meets with serious infrastructure problems and of environmental degradation.

Keywords: City, Middle-atmosphere, Population.

SUMÁRIO

1 – Introdução	06
2 - Referencial Teórico	07
3 – Procedimentos metodológicos	15
4 - Análise e Discussão dos Resultados	19
5 - Considerações Finais	29
6 - Referências Bibliográficas	32

1- INTRODUÇÃO

A população mundial cresce em ritmo acelerado agravando-se mais nos países subdesenvolvidos, principalmente nas áreas urbanas gerando assim, várias diferenças socioeconômicas. Segundo Santos (1978), o geógrafo deve sempre buscar métodos diferentes para ter uma análise mais confiável do que está buscando e assim apresentar novos valores para a sociedade.

As áreas urbanas do Brasil não estão preparadas, na sua organização espacial, para receber um aumento significativo da população, o que não é diferente no Município de Santa Maria, Rio Grande do Sul. O aumento da pobreza na periferia se dá devido à cidade ser pólo receptor de população de toda a Região Central do Rio Grande do Sul.

Levantamentos do IBGE (2000) apontam que Santa Maria possui, atualmente um crescimento elevado de casebres, e que, cidades vizinhas também acolhem uma parcela da população pobre.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar aspectos sócio-ambientais da Vila Presidente Vargas, Bairro Camobi, Santa Maria – Rio Grande do Sul, e objetivos específicos caracterizar aspectos ambientais da área em estudo, identificar os vários fatores que levaram a formação dessa área de invasão, levantar as ações dos governos para essa população e investigar a situação de infra-estrutura do local.

Conhecer os motivos que levaram essa população ocupar essa área e identificar as condições sociais e ambientais poderemos contribuir com os órgãos governamentais municipais auxiliando-os e informando-os da real situação.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

Efetuar uma leitura para formular uma opinião teórica requer uma pesquisa que levará a compreensão de vários assuntos abordados no projeto de pesquisa. Ter um embasamento teórico, formar uma opinião crítica, e assim transcrever várias situações de estudo colocando de forma indireta, as várias situações de entendimento da bibliografia posta pelos autores citados, é condição básica para que se possa falar e escrever sobre determinado tema que envolva o espaço geográfico.

Nas palavras de Santos (1978), o equilíbrio instável de massas e de fluxos quando as concentrações e dispersões estiverem variando de acordo com o tempo e relacionado com os dados estruturais e técnicos de ordem sócio-econômica, sócio-cultural e política, requer uma análise e direcionamento que venha corrigir essas distorções gerais que se apresentam na população.

Conforme George (1970), para determinada porção de espaço há várias maneiras de estudar, através da percepção de região natural, de acordo com o fator ou grupo de fatores que se pretende enfatizar. Toda a análise retrata a situação da região e, assim, deve contemplar os pontos que surgirão para apresentarmos soluções.

No entanto, Sposito (2001), afirma que no processo de aumento das cidades em tamanho, número e o papel que as mesmas desenvolvem na fragmentação social do trabalho, provocam uma reconstrução de sua espacialidade que se reformula da fragmentação do sistema urbano e da grande circulação de pessoas e serviços.

Na literatura, a preocupação dos geógrafos é consensual no que diz respeito a existência de problemas relacionados ao ambiente e o crescimento urbano desordenado, contudo não há uma saída direta que venha solucionar esse problema constatado. Entramos na questão do desenvolvimento industrial, ou seja, na Revolução Industrial, muito citada na literatura de Santos (1982), o qual demonstra que teve uma forte influência no crescimento desordenado em muitas cidades onde não se tinha um planejamento.

A busca de melhores condições de vida nos grandes centros urbanos foi a principal causa da saída do homem do campo para a cidade. Este mesmo êxodo rural trouxe vários problemas ao homem do campo como a adaptação ao meio e a falta de emprego (falta de qualificação necessária) provocando o surgimento de um grande número de pessoas na periferia das metrópoles, dando origem as favelas.

Desta forma, o camponês ficou à mercê por um longo período, sendo que, aos poucos, os governos foram atenuando o descaso com a saúde, o transporte, a educação, a segurança já que nada se tinha em grande escala para atender uma demanda que crescia constantemente.

Ao Estado, é dada a incumbência de atender as necessidades da população e o gerenciamento urbano é fase primordial para se ter uma estrutura que funcione e traga, ao mesmo tempo, desenvolvimento organizado e que não leve a uma situação de “selva de pedra”.

Nos países desenvolvidos, há um grande número de pessoas exercendo funções em pequenas fábricas e lojas comerciais, onde é absorvida a mão de obra de grande parte da população urbana.

Nos países subdesenvolvidos, que, após a Revolução Industrial, notou-se um aumento expressivo de novos empregados nos serviços públicos, talvez por questões culturais onde ocorre o empreguismo, o favorecimento da máquina administrativa para uma determinada parcela da população, ocasionando, muitas vezes, um acréscimo nos impostos para o sustento do funcionalismo que, até então, pouco oferecia de retorno à sociedade.

Nas colocações de Gonzáles (1994), fica claro que as cidades não possuem um planejamento adequado para a migração acentuada, causando assim vários fatores que acarretam na distribuição e ocupação inadequada do espaço urbano. O planejamento é necessário para poder amenizar e acomodar melhor a distribuição de massas migratórias que buscam um lugar para desenvolver um nível aceitável de vida.

A concentração maior de população está na Região Sudeste, centralizada em São Paulo, conforme análise da autora Sposito, 2001. Tal colocação se justifica por entender-se que ali, se concentra o capital, mas a busca desordenada e obsessiva deste, causa o crescimento não planejado aumentando a periferia e expondo toda a deficiência da máquina administrativa.

Todo o centralismo de riqueza espalha a desigualdade de renda no país, deixando a maioria da população sem condições de ter uma vida digna ou com perspectivas de melhoria.

O crescimento rápido de zonas marginais é bem acentuado no Brasil, fato que se deve ao forte atrativo comercial e também de oportunidades evidentes de emprego, habitação, lazer, educação, dentre outros, confrontando assim, com outras áreas de menor concentração demográfica, por não oferecerem atrativo algum e não apresentarem condições de exploração para pessoas vindas do campo ou de outras áreas urbanas de baixa renda.

Segundo González (1994), o processo de urbanização é necessário com medidas econômicas e institucionais em nível nacional, fortalecendo desta forma a democracia e a

descentralização do poder, assim minimizando as desigualdades regionais existentes e os fatores concentradores de renda, no processo produtivo e das populações.

Nas regiões locais, é necessário estabelecer um processo planejado, integrado e contínuo numa ordem de atividades humanas, buscando demarcar os espaços para o uso adequado do solo, mantendo padrões adequados de densidade demográfica, de distribuição de equipamentos e serviços comunitários, conseqüentemente controlando as edificações com um desenho urbano e com conteúdo estético.

González (1994), ressalta ainda, a importância de incentivar a criação de associações de bairros, sindicatos, clubes sociais, clubes recreativos, esportivos, entre outros, criando, assim um esforço conjunto de participação integrada entre todos os membros desta população, trazendo melhorias na infra-estrutura local, organizando o espaço residual, buscando uma melhor qualidade de vida para todos os ocupantes.

A proposta destas associações viabiliza o conhecimento da realidade do local através de discussões e debates com a comunidade, efetuando levantamento ambiental, econômico, financeiro e institucional priorizando melhorias a serem resolvidas num primeiro momento.

Este processo, que deverá ser acompanhado por moradores, exercendo assim uma fiscalização da implementação de planos estabelecidos e acompanhados pelo processo de avaliação e reavaliação da nova realidade, descentralizando assim, a gestão administrativa.

Santos (1982, p. 32), afirma que: “Nos países industrializados, a cidade é instrumento de acumulação de recursos e de poder, enquanto que nos países subdesenvolvidos é apenas um instrumento de penetração e levantamento de riquezas”.

Nesta colocação, o autor deixa claro que o acúmulo de capital nos países desenvolvidos gerou a revolução tecnológica e, nos países subdesenvolvidos este acúmulo de capital era apenas enviado de volta aos países desenvolvidos, gerando áreas deprimidas e favelas. Com o acúmulo de capital, os países desenvolvidos puderam gerenciar melhor a indústria e assim distribuir melhor os ganhos junto à população, ao contrário do que ocorreu nos países subdesenvolvidos onde, a Revolução Industrial foi explosiva e rápida sendo implantada diretamente e sem haver uma distribuição deste ganho à população, onde o espaço foi ocupado de forma incorreta, oferecendo um acúmulo de serviços ineficientes.

O grau de concentração de emprego direto no setor terciário requer uma soma elevada de investimentos públicos para atender a demanda, já o alto consumo permanente, seja de energia e/ou outras necessidades, preocupa o poder público gerando instabilidade e insegurança.

Todo o aumento de densidade populacional, quando ocorre de forma não planejada ou por falta de gerenciamento, gera um aumento na demanda de serviços que não atenderão as necessidades básicas, saturando a rede de infra-estrutura urbana.

Segundo Acioly (1998, p.12):

“As altas densidades estão geralmente associadas à baixa renda, com maiores oportunidades e intensidade de contatos sociais e com uma maior dinâmica dos sistemas de encontros casuais. Altas densidades também estão associadas a situações conflituosas geradas pela intensa “disputa” por espaço, circulação e privacidade.”

As grandes concentrações de população produzem mão de obra de baixa rentabilidade, pois a oferta é alta. A não qualificação desta mão-de-obra insere no mercado de trabalho um empregado sem perspectiva de melhora na sua atividade e de aumento de salários.

A presença do Estado, portanto, é importante na distribuição de tarefas, na oferta de vagas e na distribuição correta e responsável de recursos para que esta ocupação territorial se torne produtiva e efetivamente bem sucedida.

Nas cidades de baixa densidade populacional, ocorre uma distribuição consciente do espaço territorial sendo ele bem definido e distribuído de tal maneira que o deixa delimitado, tornando-se assim, um lugar atrativo , já que se gerou do conflito da ocupação desordenada.

Tanto para baixas ou altas densidades, o grau de produtividade se mede na capacidade de sustentabilidade, seus investimentos públicos e privados mantendo-se num processo contínuo de desenvolvimento sustentável. Ainda conforme Acioly (1998, p.04): “A gestão urbana pode ser definida como um conjunto de instrumentos, atividades, tarefas e funções que visam a assegurar o bom funcionamento de uma cidade”.

É do Estado o papel de melhorar as condições de vida da população. Assim, o desenvolvimento de grandes ou pequenas cidades deverá ser normatizado por ele. A gestão urbana deve se basear em princípios de eficiência, eficácia e equidade na distribuição dos recursos e investimentos públicos gerados a partir da cidade e revertidos para a população para acelerar o seu desenvolvimento.

Se tivermos um crescimento ordenado, com desenvolvimento sustentável e organizado evitaremos várias situações de conflito e altas densidades. Todavia, as gestões que tiverem uma participação efetiva das empresas privadas, ou seja, que conseguirem estabelecer parcerias entre governo e iniciativa privada, poderão tratar melhor na infra-estrutura e manter os serviços adequados à sociedade.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

